

AS MÚLTIPLAS FACETAS DE EDUARDO CAMPOS

(Litinho – Manuelito – Manecão – Manolo – Meninão – Edu – Eduardinho)

Gertrudes Costa Sales

Introdução

O presente artigo apresenta um panorama das produções literárias de Eduardo Campos nos jornais cearenses, e a relação que teve com a memória da imprensa. É um encontro e um encantamento com ideias e perguntas de palavras distintas, manuseadas por muitas mãos.

A análise dessa pesquisa vai mostrar a relevância da cultura cearense na formação intelectual do múltiplo escritor, pesquisador e estudioso. Com sua paciência, escreveu livros imprescindíveis para a história do Ceará. Aliás, como afirma José Costa Matos “Eduardo Campos, é o próprio desenvolvimento histórico. Sua vida tem trechos de identificação com a história do jornalismo, história do rádio e da televisão. Dirigente dos jornais “Unitário” e “Correio do Ceará”, o polígrafo de tantas décadas de vitórias da nossa cultura” (ACL. P. 206). O criador não economizou ao concebê-lo com tantos talentos.

Causou também grande entusiasmo *Cartas de Afeição*. A apreensão e a compreensão desse livro alcançam conceitos de memória histórica e a relação que cada autor exercia o seu papel social. É nesse contexto que aparece o escritor Eduardo Campos.

Correspondências de sonhos, lutas do cotidiano, realizações de trabalho, entre escritores de gerações diferentes, que exerceram forte influência no intelecto e na formação de Eduardinho. “Nos anos 40 no qual me inseri historicamente na província, e que de uma maneira ou de outra acabaria marcando a minha presença nas letras nacionais” Pontua Eduardo Campos.

Lembrando que essas cartas aparecem no artigo por causa da força que impulsionaram a relação entre os escritores e a publicação em jornais.

Finalmente, detemo-nos no quão Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Câmara Cascudo, Pedro Nava, Eleazar de Carvalho, José

Américo de Almeida, Marques Rebelo, Herman Lima... Mário de Andrade, que foi decisivo em ajudar a quem ainda não significava nada nas letras.

Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Jornalista

Foi em fortaleza que Eduardo Campos fez sua iniciação em jornalismo. Nas calçadas da Praça Clóvis Beviláqua, caminhavam alunos indo e vindo para a Faculdade de Direito do Ceará. Onde foi diplomado. Já escrevia e publicava Contos – Aguas Mortas, Edições Clã, Fortaleza, 1943 e Face Iluminada, Id. Id, 1943. Concluindo os estudos formou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1948, aos 25 anos de idade. Mas foi nas letras e no jornalismo sua maior dedicação.

É impossível citar nesse espaço toda sua produção em contos, Teatro, Folclore, Romances, Estudos, Biografias, Memórias, Correspondências, Textos para Edições Especiais, Participação em Antologias, Discursos Publicados, Estudos em Co Autoria, Folhetos e Separatas, Textos Dramáticos para Televisão e vasta contribuição na Imprensa Cearense.

Quase na esquina da Rua Senador Pompeu com Guilherme Rocha, ficava O Correio do Ceará e Unitário. Os dois jornais de atuação de Eduardo Campos. Em entrevista, afirma que em 11 de janeiro, dia do seu aniversário, voltava para compor o staff do conglomerado de comunicação do empresário Assis Chateaubriand. Os Diários Associados contemplavam 33 jornais, 25 emissoras de rádio, 22 estações de tv, uma editora, 28 revistas, duas agências de notícias, três empresas de serviço, uma de representação, uma agência de publicidade, três gráficas e duas gravadoras de disco” (FERRARRETO, 2001, p.131). Nos jornais locais, em setembro de 1944, houve um concurso de reportagens promovido pelo Correio do Ceará, que ele ganhou com o melhor trabalho. Com aquele sorriso amigo e carisma Manuelito confirma:

“Abiscoitei na mesma semana os dois prêmios, o prêmio do jornal e da Ceará Radio Clube. E foram me entregar o prêmio. Lá na entrega estava o dr. João de Medeiros Calmon e o Antônio Maria de Araújo que na época já era diretor, com quem fiz uma das maiores amizades da minha vida (CAMPOS, 2005, entrevista)

Rio, 8 maio 1968.

Obrigado, meu caro Eduardo Campos, pela oferta de "As Dunações" (que agradeço tão tarde, desculpe) e "O Abutre". Com a alegria de retomar um velho e afetuoso contato, tive a de encontrar o contista na posse plena de seu dom e ofício, maduro, sábio/sabido, pessoal.

Um abraço amigo do seu Carlos Drummond de Andrade

Rio, 29 de setembro de 1942.

Prezado Eduardo Campos:

Sua carta de 4 de setembro fala de outra, anterior, que não recebi.

Fiquei contente com as notícias da atividade intelectual que vocês estão desenvolvendo aí e que promete transformar-se em edições e em teatro experimental. Essas idéias são realmente boas, e se alguns conselhos e apenas diz estas coisas porque você tocou no assunto.

Aqui estou, com uma grande simpatia e uma grande vontade de aplaudir a turma do Ceará. Um abraço cordial de

Carlos Drummond

Obrigado, meu caro Eduardo Campos, pela oferta de "O Inquilino das Colinas", e pelas palavras amigas da dedicatória. Já me acostumei a admirar você na totalidade de seus dons literários, e sobretudo o de contista, que sabe fazer a vida e narrá-la, fixando o momento de um tipo ou de uma situação. O livro de agora mostra-nos a força da arte. Com um abraço afetuoso, a velha e grande estima do seu

Carlos Drummond de Andrade

Rio de Janeiro,
30 de junho de 1970.

“No início da imprensa no Brasil o jornalista se confundia com o educador. Ele via como sua missão suprir a falta de escolas e de livros através dos seus escritos jornalísticos”. (Jinzenji, p.22) Tal ideia ganha destaque especialmente por que durante as primeiras décadas do século XIX o processo de escolarização não havia se consolidado.

Segundo Pillares-Burke (1920), assim como na Europa os jornais produzidos no Brasil do século XIX tinham como princípio o projeto Iluminista de veicular valores e ideias visando a educar o público leitor, dentro de um projeto civilizatório, sobretudo após a conquista da Independência. “A imprensa passa a ser constantemente referida como o meio mais eficiente de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas.

Aqui em Fortaleza a biblioteca só vai aparecer em 1867. Passa por vários locais, até adquirir casa própria. Coladinho a ela funcionou por muitos anos a Secretaria de Cultura do Estado onde Eduardo Campos esteve à frente na administração Virgílio Távora 1980/83. Frequentava com assiduidade a Hemeroteca, pesquisador incansável. Passadas firmes e sorriso largado. Mas ficava perdido, absorvido pelo tempo, serio, lendo as páginas dos Jornais Cearenses amareladas pelos anos e gastas pelo manuseio. Em primeiro de abril de 1982 Manuel Eduardo Pinheiro Campos, entusiasmado por tecnologia, pensou e conseguiu implantar um Núcleo de Microfilmagem. Iniciando assim, a recuperação, preservação e divulgação da Memória da Imprensa Cearense. As coleções de jornais dos séculos XIX e XX, da capital e do interior do Estado, preservadas para a posteridade, acervo do mais valioso, colocado à disposição de estudiosos e pesquisadores que a partir daquele momento poderiam aprofundar suas temáticas e elaborar melhor seus conhecimentos numa sociedade global. Com o mesmo ideal mais tarde foi Presidente da Associação Cearense de Imprensa e do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará onde resgatou e digitalizou um valioso acervo documental do Barão de Studart, grande pesquisador do jornalismo cearense.

A data 1º de abril corresponde ao primeiro jornal impresso no Ceará. Diário do Governo do Ceará, redator, Pe. Mororó.(1824). Seguindo a cada ano novas publicações. Jornais políticos, religiosos, classe operária

e os literários. Todos os jornais tem literatura, mas esses são especiais: O Sol, A Estrella, A Semana, A Consciencia, Echo do Norte, O Meirinho, O Oriente, Pýrilampo, A Brisa, A Mocidade, O Lynce, O Colossal, Echo do Povo, A Luz, O Cacete, Charuto, A Idea, A Liça, O Rascunho... Falar de jornais literários é perceber a extensa participação de escritores nos periódicos, criando um jornalismo com características literárias e modificando a maneira de fazer jornal no Brasil. Machado de Assis, José de Alencar, Euclides da Cunha, Antônio Sales, Eduardo campos e outros encontraram no jornal o veículo certo para suas narrativa.

Considerações finais

Eduardo Campos enfocou em toda sua literatura aspectos do Ceará. Amou a simplicidade do seu povo, guardou na memória a natureza, o cheiro do sertão, revelou na escrita a inspiração e a sombra, herança para quem movido pela gratidão e admiração a esse modelo de profissional, ser humano dos melhores e amigo, tomar como escola essa contribuição inestimável. Foi ainda essa literatura que fez “Litinho” sair de Guaiúba, na muita incerteza quando não sabia que profissão teria na vida, se de maquinista em trem de carga ou condutor de bonde? Surgiu um homem de muito talento, desde cedo. Manuelito assume a Ceará Radio Clube e os Diários Associados. Na troca de cartas com escritores renomados, Edu ou Eduardinho, como o chama Câmara Cascudo, já aparece nos jornais do Brasil. O Meninão é agraciado por Antônio Bandeira, e Manolo citado como ex-aluno de Parcifal Barroso. Namorado das novas tecnologias Manecão, nunca esqueceu as águas do açude revelando imagens da beleza do amanhecer e o maravilhoso por do sol. São nomes carinhosos que Manuel Eduardo Pinheiro Campos colheu quando plantou sua marca registrada.

Salve, 11 de janeiro.

Referências

- AMORA, Manoel Albano. Crônicas da Província do Ceará. Fortaleza: UFC/Casa José de Alencar, 1990.
- CAMPOS, Eduardo. Na Flor da Idade: Memórias de infância e adolescência. Fortaleza: Tukano, 1991, 145p.
- CAMPOS, Eduardo. Cartas de Afeição: Correspondência Passiva. Fortaleza: Impace, 2004, 222p.
- CAMPOS, Eduardo. Entrevista. Arquivo, Pesquisa História e Memória da Radiodifusão.08.08.2005.
- CAMPOS, Eduardo. Eduardo Campos: O Itinerário do Escritor. CD-Rom, 2004.
- CAMPOS, Eduardo. Gustavo Barroso: Sol, mar e sertão. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 1988, 113p.
- COSTA, José Raimundo. Memória de um jornal. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1988.
- DUMMAR, Filho. João Dummar um pioneiro do rádio. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- FERRARRETO, Luiz Artur. Rádio o veículo, a história e a técnica. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Saga Luzatto, 2001.
- <http://www.eduardocampos.jor.br/>
- Jornais Cearenses em Microformas, catálogo geral. Fortaleza, Secretaria da Cultura, Turismo e Desporto. 1988, 80p.
- JINZENJI, Monica Yumi. Cultura Impressa e Educação da Mulher no Século XIX. Belo Horizonte :Editora UFMG, 2010, 298p
- LOPES, Marciano. Coisas que o tempo levou: a era do rádio no Ceará. Fortaleza: Gráfica VT, 1994.
- MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. Padre Mororó: A revolução impressa. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. 2004, 128p.
- (Colocar autor e título do texto retirado). Disponível em: <<http://www.sonetoeditora.com.br/blog/literaturacearense-eduardocampos-a-literatura-e-a-periferia.html>>. Acesso em: 23 de jun. de 2017.
- Jose da costa matos, Jornalismo e literatura cearense
< <http://www.academiacearensedeletras.org.br.../>
ACL-panorama-literario-20jornalismoJosecostamatos.